

--	--	--

Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul
Acadêmica: Luana de Freitas Oliveira
Projeto Iniciação a Docência PIBID/ Matemática/ Caçapava do Sul
Coordenador: André Alvarenga
Supervisor: Gabriela Toller
Email: luluzinhafreitas@gmail.com
Atividade: Análise do Livro Didático

Análise do Livro Didático

Os livros didáticos analisados foram de 9º ano do Ensino Fundamental, sendo dois livros, estes serviram como auxílio para elaborar um plano de aula referente ao conteúdo de Potenciação. Os critérios utilizados para a sua análise são os seguintes:

- a) conteúdo
- b) contextualização com o cotidiano
- c) conceitualização
- d) exercícios
- e) é acessível ao aluno
- f) contempla a história da matemática

O livro Matemática Compreensão e Prática, 9º ano, Ênio Silveira, traz o conteúdo bem dinâmico com gravuras e muita ilustração, com balões explicativos do conteúdo, não contextualiza com o cotidiano, mas oferece várias atividades ao final de cada tópico, sua compreensão é bastante acessível ao aluno, não relata em nenhum momento a história da matemática, mostrando seus matemáticos que pesquisaram o conteúdo de potenciação.

O livro Vontade de Saber, 9º ano, Joamir Souza e Patrícia Moreno Pataro, seu conteúdo volta-se mais para radicação do que a potenciação, traz problemas do cotidiano, com figuras ilustrativas para mais fácil o entendimento do aluno em relação ao aluno. Os conceitos são restritos não havendo uma explicação muito clara, apresenta balões explicativos, com exercícios ao final de cada conceito, contem revisão do conteúdo com atividades para o ENEM e OBMEP.

Para realizar o plano de aula foi utilizado o primeiro livro para sua elaboração na parte conceitual e para os exercícios o segundo livro, e também pesquisou-se na internet alguns tópicos do conteúdo de Potenciação que não continham nos livros.

Por isso o livro didático é importante como complemento para preparar suas aulas, o professor deve estar sempre a frente pesquisando e se inovando cada vez mais construindo experiência para sua formação como professor.

Conforme SOARES, (2002, p. 2), nos diz:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria o livro didático fosse apenas um apoio, mas não é o roteiro do trabalho do professor. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa dele, mas pelas condições que um professor vive nesse país, que para ter uma vida financeira razoável tem que dar aula os três turnos em mais de uma escola, não tendo tempo de preparar suas aulas como deveria, e não tem tempo para se atualizar.

A consequência por esse motivo é que o professor se apoia muito no livro didático, o que deveria ser apenas um suporte, mas acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino e preparação de suas aulas.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDB**. Centro de Documentação do Congresso Nacional, Brasília, DF, 1996.

O Livro Didático e suas implicações na Prática do Professor nas Escolas Públicas de Guajará-Mirim, NECBI. R. Maria; MOREIRA, E. Aparecida, Guajará-Mirim, 17 dez de 2007.

SOARES, M. B. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. **Educação e Sociedade**. Dez 2002, v. 23, n.81, p. 141-160.

Matemática Compreensão e Prática, 9º ano Ensino Fundamental; Enio Silveira; Editora Moderna; PNDL ano 2015, 2016 e 2017; c. 1, p. 10-37.

Vontade de Saber, 9º ano Ensino Fundamental, Joamir Souza e Patrícia moreno Pataro; Editora FTD; PNDL ano 2017; c. 1, p. 12-27.